

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS – CEFD  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**ARTIGO FINAL: A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO PARA DESENVOLVER A  
CRITICIDADE E AUTONOMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Autora: Fernanda Zanette Garbini  
Orientador: Wenceslau Virgílio Cardoso Leães Filho

**Santa Maria, setembro de 2006.**

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEIO PARA DESENVOLVER A CRITICIDADE E AUTONOMIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

GARBINI, Fernanda Zanette<sup>1</sup>  
FILHO, Wenceslau Virgílio Cardoso Leães<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Ao analisar a conjuntura educacional vigente, observa-se que as tendências pedagógicas preconizam a formação integral do cidadão para atuação consciente na sociedade. O presente estudo objetiva investigar o papel da Educação Física no desenvolvimento da criticidade e autonomia de crianças e adolescentes. Iniciado com uma reflexão da disciplina, além da ação do professor neste contexto, buscou-se esclarecimentos a respeito do tema. A metodologia usada foi uma análise fenomenológica hermenêutica, a partir da aplicação de entrevistas aos professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Ensino Médio de escolas públicas e privadas de Santa Maria, observando aspectos relevantes da prática pedagógica como planejamento, objetivos, metodologia e avaliação, verificando que a ação didático-metodológica promove a criticidade e autonomia, acreditando-se que estas sejam determinantes para formação de cidadãos capazes de intervir positivamente na sociedade, legitimando assim a importância da Educação Física nas séries iniciais.

Palavras-chave: Educação Física, criticidade e autonomia.

### **ABSTRACT**

When analyzing the effective educational conjuncture, is observed that the pedagogical trends praise the integral formation of the citizen for conscientious performance in the society. The present objective study to investigate the paper of the Physical Education in the development of the criticidade and autonomy of children and adolescents. Initiate with a reflection of disciplines, beyond the action of the professor in this context, searched clarifications regarding the subject. The used methodology was one analyzes fenomenologica hermeneutics, from the application of interviews to the professors of Physical Education of Basic Teach and Average Education of public and private schools of Saint Maria, observing excellent aspects of practical pedagogical as the planning, objectives, methodology and evaluation, verifying that the didactic-metodológica action promotes the criticidade and autonomy, giving credit itself that these are determinative for formation of citizens capable to intervene positively in the society, thus legitimizing the importance of the Physical Education in the series initials.

Word-key: Physical education, criticidade and autonomy.

---

<sup>1</sup> Especializanda em Educação Física Escolar , CEFD/UFSM, Tuiuti, 570/307, Santa Maria, RS. CEP: 97015-660

<sup>2</sup> Mestre em Ciências do Movimento Humano, CEFD/UFSM. Rua Três, 50. Parque Fiori D'Itália. Santa Maria, RS. CEP: 97110-620

## 1 - Introdução

A partir de uma análise da conjuntura educacional vigente, observa-se uma carência no que se refere à instrumentalização teórica dos professores de Educação Física, imprescindível para realização de sua prática pedagógica nas escolas. Segundo as concepções pedagógicas modernas, principalmente a libertadora, que preconiza a formação global do indivíduo, tornando-o capaz de exercer de forma crítica e autônoma sua cidadania, interferindo na sua realidade de forma a modificá-la, o aluno é o sujeito da aprendizagem, logo, a Educação Física toma dimensões maiores que as habituais, tencionando a necessidade de aprofundamento teórico-prático do profissional.

A sociedade moderna exige cada vez mais consciência crítica a respeito da situação política-social-econômica da mesma, há necessidade de instrumentalizar os cidadãos para que sejam agentes de transformação nesta sociedade. Sabe-se que tal consciência é construída ao longo da formação escolar associada a outras instituições sociais. A responsabilidade da educação nesta perspectiva toma enormes dimensões. Para que se efetive uma educação mais abrangente, que priorize a formação do indivíduo como um todo é necessário que os educadores estejam embasados teoricamente para desempenhar uma prática pedagógica relevante.

A disciplina de Educação Física deve seguir tais tendências e questionar as práticas tradicionais que vislumbram apenas o corpo como meio para reprodução de movimentos mecânicos, desconexos, numa perspectiva tecnicista. No entanto, poucas reflexões são realizadas a respeito destas concepções, sendo enfatizada a formação do profissional apenas para atuação na área esportiva, necessitando então, de maior discussão e aprofundamento teórico a respeito de sua responsabilidade como instigador, problematizador, do processo de construção do conhecimento, que não fica restrito apenas às habilidades motoras ao longo das atividades práticas, mas se amplia qualificar as relações interpessoais, a percepção da realidade que o cerca.

Tendo em vista a dimensão ampliada de Educação Física no contexto escolar e componente significativo da organização curricular, percebe-se ser extremamente importante esclarecimentos a respeito dessa pluralidade de ações, da postura do profissional, da disciplina propriamente dita, da metodologia a ser desenvolvida e a importância da criticidade e autonomia para formação individual. Não havendo uma sistemática consistente a respeito do assunto, englobando aspectos pedagógicos, filosóficos, sociológicos, associados com a necessidade crescente da formação de cidadãos conscientes, para compreensão do mundo globalizado, se procura a possibilidade de um trabalho que promova esta totalidade,

principalmente na Educação Física. Seguindo tais pressupostos, o presente estudo teve como objetivo geral norteador: Investigar o papel da Educação Física no desempenho da criticidade e autonomia nas crianças e adolescentes, subsídios teóricos e práticos que instigaram as próximas reflexões.

## **2- Meios de investigação**

O presente estudo busca o esclarecimento das questões ligadas à Educação Física relacionada com a criticidade e autonomia que são aspectos de suma importância para a formação consciente do cidadão. Assim, elencou-se cinco profissionais de Educação Física, atuantes na rede pública e privada de ensino na cidade de Santa Maria, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com diferente tempo de serviço desenvolvidos na área do ensino, com intuito de refletir sobre suas práticas pedagógicas, abordando questões pertinentes ao planejamento, objetivos, metodologias, avaliação e relacionamento professor e aluno, através de entrevistas abertas, coletando as informações advindas destas conversas informais que não se restringiram a um único encontro, retomando estes dados coletados para então realizar uma análise fenomenológica hermenêutica que segundo Santin (1994) procura garantir a fidelidade com o acontecer dos fatos a partir da idéia husserliana da “volta às coisas mesmas”, onde se elabora a interpretação e a compreensão pelo fenômeno da percepção, conforme o pensamento de Merleau-Ponty. Mas o passo mais decisivo acontece quando se faz do filosofar um exercício de suspeita. Esta reflexão crítica efetivou-se no sentido de verificar se na ação didático-metodológica dos educadores entrevistados no ato de planejar as aulas dadas, ao elencar os objetivos para seus planos de trabalho, na escolha de conteúdos e métodos avaliativos, bem como no trato com seu educando na transcorrer das aulas, na maneira que instiga sua participação e avalia o processo de ensino aprendizagem, percebendo assim, se a Educação Física possa ser um meio de desenvolvimento da criticidade e autonomia, seguindo as tendências pedagógicas modernas que vislumbram a educação do individuo na sua totalidade, sendo um agente de transformação social.

## **3- A criticidade e a autonomia e sua relação com a Educação Física**

A reflexão sobre criticidade e autonomia nas aulas de Educação Física, é necessária para compreender sua relação com o processo de ensino aprendizagem, e conseqüentemente, sua contribuição para formação do cidadão. Nesta perspectiva, observa-se relevante que a

instituição escolar e seu corpo docente entendam a criticidade e autonomia como parte de um processo que tem como objetivo final uma postura consciente do educando frente à sociedade.

Criticidade, segundo Gramsci (1999), é “a consciência da possibilidade de luta pela conquista e preservação da liberdade de pensar e agir e à igualdade de oportunidades e responsabilidades; que conseqüentemente reforçarão a atividade de crítica”. Sua relação com a Educação Física, trata-se de um círculo dialético, que propõem reflexões aos sujeitos envolvidos nesta construção de conhecimentos, e a partir dessa, a ação é a conseqüência lógica que levará as alterações da compreensão de mundo e da cultura, através de novas expressões culturais daí surgidas, que gerarão novos processos reflexivos.

Na visão de Freire (1989), a autonomia é “a conquista e o exercício da faculdade de dizer a sua palavra, de pronunciar o mundo; é a condição do ser humano de responder com solicitude à sua vocação de protagonista de seu destino. Instiga-o a posicionar-se diante de sua ontológica vocação de ser sujeito”. Ao estabelecer relação com a Educação Física, aponta-se grandes possibilidades de ações, uma vez que, ao propor trabalhos específicos na área física, mental e social, instigando crianças a adolescentes a participar e refletir sobre sua prática, há a instrumentalização dos mesmos para ação autônoma, desconsiderando a tentativa da ideologia capitalista de padronizar a compreensão do mundo que o cerca. (DELORS, 2001)

A partir destes conceitos, se podem verificar a intrínseca relação da Educação Física com a criticidade e autonomia, pois norteiam esta proposta mais ampla, que tem como intuito a capacitação dos indivíduos para intervenção na realidade vigente de forma a modificá-la, tornando-a mais justa e que possibilite o exercício consciente de seus direitos e deveres, para tanto se faz necessário uma reflexão e superação dos maiores paradigmas esta disciplina, superando práticas tradicional e tecnicista, apontando novas formas de compreensão do esporte e da atividade física em geral, que propõem uma ação fenomenológica do corpo, que é visto como vivo, atuante, que conhece suas possibilidades, é consciente, capaz de expressar sentimentos.

Tendo sua importância relevada e encarando a Educação Física como uma disciplina integrada à proposta pedagógica da escola, há uma coerência com as características sociais, políticas e econômicas da realidade na qual a instituição está inserida, possibilitam-se a realidade de uma ação metodológica que objetive de fato a formação integral do indivíduo, englobando a consciência corporal, melhoria das capacidades físicas, a criatividade, a capacidade de interação e sociabilidade, além da criticidade e autonomia, pois o aluno centra as atenções do processo de construção do conhecimento.

Verificado o papel de educador neste contexto, vê-se um papel de potencializador deste processo que preconiza a criticidade e autonomia dos educandos, tendo presente na sua concepção pedagógica, a idéia de que o ato de educar não é uma mera transmissão de conhecimento, mais especificamente nas aulas de Educação Física, não se restringe apenas a reprodução de gestos técnicos, mas sim um processo que se proporcionam meios para que os alunos construam seu conhecimento baseado na reflexão, discussão, levantamento de possibilidades e resolução de problemas (GONÇALVES, 1994), opondo-se à falta de questionamentos, reprodução de gestos sem significados, a aceitação promovida por esta perspectiva tradicional, é uma forma de colaboração para as desigualdades sociais existentes no país, onde a concentração de poder e a disseminação das ideologias dominantes, sendo a escola um meio fértil para promover nas crianças e adolescentes, os futuros cidadãos, a consciência deficitária, promovendo a aceitação das condições impostas por aqueles que concentram o poder.

A escola é o espaço social que tem como função específica possibilitar aos educandos a apropriação de conhecimentos científicos, filosóficos, políticos, etc., sistematizado ao longo da história da humanidade, bem como estimular a produção de um novo saber, que possa ajudar na luta por mudanças nas injustas relações sociais presentes em nossa sociedade. De acordo com Freire (1975) faz-se necessário a compreensão dos problemas que permeiam e envolvem a prática docente hoje, com a intenção de superá-los. A escola só torna-se este espaço na medida em que colabora para a formação de sujeitos críticos e conscientes. Ao se propor a realizar uma prática pedagógica diferenciada que incentive o aluno a interferir na realidade de forma a modificá-la, a instituição escolar e seus educadores, tomam para si uma grande responsabilidade social, a busca por maior igualdade social e a consciência dos cidadãos. Esta que é uma utopia para alguns e objetivo para outros, só é possível de ser concretizar através da autonomia destes cidadãos.

Uma pessoa aprende sozinha, caso seja preparado para não ser dependente do educador, assim, acelera-se a autotransformação por meio de uma prática reflexiva contextualizada, baseadas em leituras e em pesquisas, para que os próprios alunos se oponham contra a alienação, a exclusão, o fracasso escolar, buscando autonomia, cidadania, através da relação crítica do saber. Todavia isto só é possível se houver um esforço por parte do educando e educador, ou seja, a tomada de consciência sobre possibilidades e caminhos que podem ser trilhados para o entendimento de informações e da vida cotidiana. A verdade é que a vontade de mudar a escola adaptá-la a contextos sociais mutantes e democratizar o acesso ao saber não é compartilhado por todos, e muitas vezes são frágeis, pois se limita ao discurso.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, de 1996, ao longo de todos seus artigos, amplia o papel do educando na construção do conhecimento, este passa a ser o sujeito da aprendizagem, como se observa no artigo 2º da LDB, que especifica como um dos princípios e fins da educação nacional, que define “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Ao analisar este princípio da lei maior da educação do país, vê-se a importância da autonomia e da criticidade para plena formação do educando, no sentido de possibilitar a este o pleno conhecimento dos seus direitos e deveres, sendo capaz de ser um membro da sociedade com visão de liderança, de participação, de intervenção em questões de seu interesse e de sua comunidade, que lute para que a distância cada vez maior de incluídos e excluídos, ou opressores e oprimidos, seja diminuído.

Outro artigo que embasa a importância da autonomia e criticidade é o artigo 3º da LDB, nos itens II e X, onde regem respectivamente a “Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar cultura, o pensamento, a arte e o saber.” E “valorização da experiência extra-escolar”, que sugerem justamente a criação de meios que promovem o exercício da autonomia e criticidade, especialmente nas aulas de Educação Física, de forma estimulada e provocativa, e também de forma espontânea, onde suas criações, idéias, pensamentos devem ser levados em conta e trabalhados, valorizando e trazendo para o cotidiano escolar as experiências com outras instituições sociais que também convive e também aprende, não deixando a escola com um local fechado, onde o aluno tem que assumir uma conduta imposta, que é meio de recebimento de ideais positivistas e de idéias capitalistas, pelo contrario, deve ser um lugar aberto onde o aluno seja capaz de expor suas reflexões. Nesse sentido, ser cidadão é algo peculiar, que se aprende. Um papel social intimamente relacionado com os valores culturais da sociedade à qual o indivíduo pertence adquirido pela educação – formal e informal. A cidadania não se dá como algo natural e inato nas pessoas, é construída.

#### **4- Análise do posicionamento dos professores entrevistados**

Partindo das informações coletadas nas entrevistas, se estabelece neste momento, uma relação com o aprofundamento teórico proporcionado ao longo da Especialização em Educação Física Escolar no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, associado às reflexões proporcionadas pelas leituras pertinentes ao tema, vislumbrando uma contextualização da educação atual e sua relação da Educação Física como meio de desenvolvimento criticidade e autonomia. Com relação ao primeiro aspecto

abordado, planejamento observou-se falas extremamente significativas, como a do professor A que relatou *“é o principio de qualquer prática pedagógica, ele é importante porque norteia o trabalho e faz com que o mesmo seja eficaz, o meu é realizado a partir da realidade dos alunos, de preferência coletivamente, faço entrevistas e debates para ver a opinião dos alunos... normalmente faço um planejamento semanal, mas é bem flexível, porque procuro atender as necessidades dos alunos, observando dificuldades”*. Com este posicionamento, pode-se perceber a opção deste profissional em descentralizar as decisões, oportunizando aos alunos exercerem suas capacidades de escolhas, de acordo com suas expectativas, interesses e necessidades, esta atitude é muito positiva, pois estes últimos vão interiorizando a idéia de que podem realizar escolhas, podem contribuir nas ações do cotidiano, não sendo um mero expectador, pelo contrário, um sujeito no mundo, que não apenas aceita imposição de padrões de comportamentos e atitudes, mas sim os elenca de acordo com sua concepção de mundo. Outra fala que reforça o pressuposto descrito, é a do professor V, *“Considero o planejamento um ponto muito importante da prática pedagógica, pois é um norte para as aulas. Acho importante para não cair no imprevisto, na repetição, normalmente esquematiza os conteúdos por trimestre, mas é tudo flexível, de acordo com uma data específica algum campeonato, alguma dúvida de um aluno, daí altero sem problemas.”* Como se pode verificar há uma preocupação com os posicionamentos dos educandos, uma tendência da educação moderna, que Perrenoud (2001) aborda com excelência:

Resta trabalhar a partir das concepções dos alunos, dialogar com eles, fazer com que sejam avaliadas para aproximá-las dos conhecimentos científicos a serem ensinados. A competência do professor é, então, essencialmente didática. Ajuda-o a fundamentar-se nas representações prévias dos alunos, sem se fechar nelas, a encontrar um ponto de entrada em seu sistema cognitivo, uma maneira de desestabilizá-los apenas o suficiente para levá-los a restabelecerem o equilíbrio, incorporando novos elementos às representações existentes, reorganizando-as se necessário. (PERRENOUD, 2001, p. 29)

Ainda sobre o planejamento, observou-se uma fala cujas características identificadas relacionam-se com uma visão mais tradicional de educação, segundo professor M *“proponho meu planejamento para todo ano, já tenho definido os conteúdos que vou trabalhar, só organizo por bimestre, normalmente, o aluno não me ajuda neste aspecto, me organizo e aplico as aulas, não tenho um plano escrito, só no caderno de chamadas... se for preciso trabalho novamente um conteúdo se os alunos estiverem com dificuldades”*, neste caso, os sujeitos do processo de construção do conhecimento está centrado no professor, este último define e dirige unilateralmente todos os aspectos pertinentes ao ato educativo, cabendo ao educando apenas receber e reproduzir as ações propostas.

Na seqüência da análise dos dados coletados, os objetivos do trabalho pedagógico de cada entrevistado recebeu uma grande ênfase neste processo crítico reflexivo, uma vez que dão os rumos para o processo de construção de conhecimento, evidenciando em que sentido os educandos se apropriarão dos novos saberes. Segundo o professor J, *“os objetivos são os pontos de partida das minhas aulas, meus principais objetivos nas aulas de Educação Física é o incentivo às vivências corporais de uma maneira individualizada, sem que sejam indicados padrões fechados, incentivo a aquisição de hábitos saudáveis promovendo saúde física, mental e social, além da criatividade... o tempo para o alcance destes objetivos é muito variado, pois algumas turmas nunca criaram atividades, resolveram problemas, daí leva um tempo maior...”* Esta fala aborda a questão da superação da prática pedagógica tecnicista, dando um enfoque diferenciado, propiciando meios para que as crianças exerçam sua capacidade de pensar autonomamente, além de criar novas alternativas de movimento, colocando em prática um dos princípios de Santin (1994), que vê o corpo como lúdico, que pensa, sonha, inventa, cria mundos, onde é capaz de assumir todas as responsabilidades de vida com amor e liberdade.

Na fala dos professores R e A sobre objetivos, os Parâmetros Curriculares Nacionais formam citados como fonte de consulta para a escolha de objetivos para as aulas de Educação Física, que são bastante amplos, instigando ao educando a exercer de forma consciente sua cidadania, com consciência crítica, mediando conflitos e resolvendo problemáticas coletivas, participando de vivências corporais, desprezando a violência e a discriminação, adquirindo a consciência para uma vida saudável. Já na fala do professor M, identificou-se uma postura diferenciada quanto aos objetivos: *“meu objetivo maior é fazer com que os alunos façam atividade física, principalmente o esporte, podem desenvolver suas habilidades motoras e quem sabe até se tornarem atletas, nas aulas todos os meninos e meninas devem participar para ter contato com os principais esportes, atividades de alongamento e relaxamento”*, este profissional preocupa-se unicamente com o desenvolvimento físico dos alunos, uma postura bastante retrógrada, uma vez que a Educação Física tem um gama muito maior de possibilidades de atividades, objetivando a construção a cultura corporal, onde os sujeitos tenham plenos conhecimentos de seu próprio corpo.

As falas sobre conteúdos foram muito pertinentes, sendo um aspecto importante da proposta pedagógica de qualquer profissional, a maioria dos entrevistados visualizam e elencam conteúdos seguindo uma linha progressista:

*“Há um plano de curso que foi elaborado pelos professores de Educação Física no ano passado e é renovado a cada semestre, de acordo com cada turma, suas características,*

*nele consta os conteúdos a serem desenvolvidos, basicamente os jogos recreativos, atletismo, dança, ginástica e os esportes. As lutas não são trabalhadas no transcorrer das aulas, no entanto é oferecido na forma de oficina. Alguns conteúdos são preferenciais dos alunos, pois já tem maiores vivências, como é o caso do futebol e o voleibol. Outros conteúdos trabalhados também é uma questão de saúde, com intuito de obter uma maior qualidade de vida...”*  
(Professor J)

*“Quando o planejamento é feito, procura-se atingir os objetivos do PPP da escola, além dos objetivos dos PCNs, sendo assim os principais conteúdos os esportes, as danças, atividades lúdicas, higiene e saúde, sexualidade, além dos assuntos que os alunos demonstrarem dúvidas, além dos assuntos do contexto em que estes estão inseridos.”*(professor V)

Pode-se refletir com as falas relatadas que há uma tendência para a superação da visão reducionista da Educação Física, que é uma área do conhecimento muito discriminada no currículo escolar, trabalhando estes conteúdos diversos, desenvolvendo o educando em todos os aspectos, legitima a EF como disciplina significativa e imprescindível para formação do cidadão.

Todas essas reflexões se tornam inquestionáveis quando se tem uma concepção integral de ser humano e não a reduzimos a um ou outro aspecto por conveniência didática (ou pessoal). Quando se pensa em ser humano integral, devemos compreendê-lo em todos seus aspectos, ou seja, como uma indivisível unidade e não somente sob aspectos anatomofisiológicos. (FREIRE apud FALCKENBACH, 2002, p. 67)

O único entrevista que prioriza como conteúdo principal das suas aulas é professor M, que trabalha principalmente com o futebol, voleibol, handebol e basquete, sendo que os outros conteúdos pertinentes da disciplina são praticamente desconsiderados. Segundo Kunz (1998), é imprescindível criticar a intenção pedagógica do esporte, pois o sistema social vigente de exclusão, padronização e alienação se concretizam através dele, por isso o cuidado e a reflexão pedagógica comprometida com a mudança se faz necessária ao trabalhar tal conteúdo, o que no caso deste profissional não ocorre.

Os posicionamentos dos professores sobre metodologia foram bastante válidos, uma vez que, com exceção de uma fala, todas vão ao encontro aos pressupostos descritos ao longo deste estudo, obviamente com suas especificidades e contextos, como se percebe a seguir:

*“Procuro me valer de metodologias variadas para aplicar nas aulas, com atividades individuais e coletivas, onde os alunos criam atividades e aplicam nos próprios colegas, procuro sempre questionar, instigar a participação de todos, amo a Educação Física e por*

*isso quero que todos façam, sou uma incentivadora, nas séries finais do fundamental, trabalho com reportagens de jornais em debates e painéis” (Professor A)*

*“Inicialmente conheço a turma, depois proponho metodologias diversas, sendo enfatizando a resolução de problemas, gosto muito das atividades em que os alunos refazem as regras e também de atividades cooperativas, pois é comum a competitividade entre eles...” (Professor V)*

Estes depoimentos evidenciam a preocupação com a ênfase da participação do aluno caracterizada por Vasconcellos (2002) como decisiva, onde o aluno é sujeito, protagonistas, superando a longa tradição da maquinaria escolar que tenta, de todas as formas, reduzi-los a receptáculos. Já a fala do professor M, destoa completamente da idéia descrita, *“Introduzimos nas aulas as noções básicas sobre o esporte e posteriormente direcionamos os alunos para esportes mais condizentes com o sexo... em dias de chuva, jogos dentro da sala de aula de livre escolha. Trabalho com demonstração porque os alunos não sabem os movimentos de alguns esportes...”*. Pode-se perceber que a metodologia deste último é tradicional, não permitindo nenhuma forma de ação reflexiva, sendo experiências corporais sem nenhum sentido e valia, gerando uma dependência total do educando com seu professor, nesta concepção, o homem é uma máquina produtiva e não um organismo vivente.

A respeito das falas sobre avaliação do processo de aprendizagem, se confirma a postura das questões anteriores, que é a superação dos entraves e práticas obsoletas das ações tradicionais que ainda estão presentes nas instituições escolares, ainda que severamente criticadas.

*“A avaliação das aulas de Educação Física são realizadas diariamente, a partir da observação da participação nas aulas, na elaboração dos trabalhos teóricos e práticos solicitados... não é dado nota aos alunos, mas sim conceitos... bom, ruim, ótimo... após se elabora parecer.” (Professor J)*

*“Eu entendo que a avaliação não é apenas a atribuição de notas, é um processo, que se realizam todos os dias, dá idéia do que foi construído e do que deve ser trabalhado, acredito que rendimento físico não é um requisito, mas sim o envolvimento e a participação do aluno” (Professor A).*

Principalmente nesta última fala, destaca-se uma visão ampla e dinâmica do processo de avaliação, que ainda é uma dificuldade no meio educacional, uma vez que historicamente serviu apenas como uma mensuração, muitas vezes equivocada do conhecimento construído pelo aluno. O comentário do professor R complementa tal pressuposto *“a avaliação é realizada de forma contínua e individualmente, levando em consideração as diferenças e*

*limitações de cada educando, considerando seu contexto, não sendo um rótulo...*” Entretanto, a avaliação ainda é realizada de maneira unilateral e com o intuito de classificação do rendimento do aluno, relevando aspectos restritos como o professor M que avalia a correta execução dos gestos técnicos de cada esporte, a rapidez e agilidade com que são realizados, além das provas teóricas das regras esportivas, contata-se que há um enfoque único sobre os aspectos físicos, motores, desconsiderando totalmente aspectos afetivos, cognitivos, a criatividade, etc.

O último assunto abordado nas entrevistas, refere-se ao relacionamento professor e aluno, ponto significativo para compreender a concepção pedagógica adotada pelos professores, visualizando o sentido principal que dá na ação de construção do conhecimento, identificando a possibilidade de transferir o papel do sujeito do processo do professor para alunos, estimulando aí a autonomia e a criticidade, seguindo os pilares da educação do século XXI da Unesco, que de acordo com Delors (2001) que pressupõe construção autônoma, reinvenção do pensar, da capacidade de comunicar-se, compreender a si e aos outros.

Neste aspecto todos demonstraram uma preocupação em relacionar-se bem com os alunos, facilitada pela preferência dos educandos por esta área do conhecimento, as diferenças estão na maneira em que os educandos participam do processo de construção do conhecimento, como pode se verificar em seguida:

*“A relação é horizontal, um aprende com o outro e buscam um relacionamento de confiança, amizade e carinho, eu procuro sempre fazer de minhas aulas um ambiente de trocas...” (Professor J).*

*“Sempre conversamos, mas somente quando possível às idéias dos alunos são colocadas em prática, porque as escolas não têm muitos recursos...” (Professor M).*

*“Os alunos colaboram muito nas aulas, criam atividades, dão opiniões, explicam suas dificuldades...” (Professor A).*

Outras colocações foram destacadas pela preocupação que os profissionais de Educação Física demonstraram com a totalidade dos sujeitos, uma vez que é neste processo de troca educando/ educador que se aprende, se atendem necessidades pessoais e coletivas:

*“O educando é o centro de toda a prática pedagógica e já tem inúmeros conhecimentos já adquiridos fora da escola, que enriquecem as aulas e todos apreendem juntos...” (Professor R).*

*“O aluno sempre tem algo para trocar conosco, ainda mais agora com todo acesso à informação, gosto quando eles trazem novidades, eu tenho muito a ensiná-los, mas sempre aprendo com eles...” (Professor J).*

As falas anteriores concretizam um indicativo de grandes teóricos da educação atual como Paulo Freire e Moacir Gadotti, que defendem a relevância do conhecimento que o educando constrói em todos os âmbitos sociais, isso favorece suas relações com o contexto que o cerca, permitindo ao docente aprender, não apenas agir equivocadamente no sentido de transferir conhecimento. De acordo com Freire (1996): “o ser humano aprende a ser humano aprendendo as significações que os outros humanos dão à vida, à terra, ao amor à opressão e à libertação.

## **5 – Reflexões Finais**

A reflexão final deste estudo inicia-se com a citação de Machado apud Araújo (2002) que propõem: “educar para a cidadania significa prover os indivíduos de instrumentos para a plena realização desta participação motivada e competente, desta disposição para sentir em si às dores do mundo.” Baseada nas reflexões promovidas por este estudo, da contextualização educacional atual, da importância da Educação Física para a formação do indivíduo, bem como relatar a importância da criticidade e autonomia para o pleno desenvolvimento da cidadania, verificou-se que grandes avanços já se concretizam no sentido de superar as práticas educacionais tradicionais que são obsoletas na atualidade, pois através da Educação pode-se interferir na realidade vigente superando tentativa, normalmente eficaz, da ideologia dominante capitalista de alienação com intuito da manutenção da concentração de poder.

A Educação Física historicamente caracterizada pela falta de questionamentos, reprodução de gestos sem significados, é uma forma de colaboração para as desigualdades sociais existentes no país, sendo a escola um meio fértil para promover nas crianças e adolescentes, os futuros cidadãos, a consciência deficitária, promovendo a aceitação das condições impostas por aqueles que concentram o poder. No entanto, as novas reflexões e estudos estão sendo muito significativos, ainda que haja vários entraves, como falta de estrutura física nas escolas, dificuldades de realização da formação continuada dos profissionais, está ocorrendo um redimensionando as ações da Educação Física considerando o homem em todos seus aspectos, onde o corpo é vivo, meio de interação com o mundo, que sente, que reflete, tem anseios, expectativas, etc.

De acordo com a análise fenomenológica hermenêutica realizada a partir dos encontros com os profissionais de Educação Física, ficou claro que a maioria dos participantes, quatro deles em uma preocupação em desenvolver uma Educação Física contemporânea que englobe aspectos pertinentes ao desenvolvimento do aluno como um todo e não somente a questão física, superando na sua prática e hegemonia do esporte como

conteúdo principal da Educação Física, integrando-se ativamente as propostas das escolas, tendo uma ação mediadora no processo de ensino aprendizagem, cabendo ressaltar que fazem parte tanto do sistema público como o sistema privado de ensino. Um dos participantes da investigação apresentou uma postura pedagógica que destoa significativamente das demais, mostrando-se bastante tradicional, centrando em si o processo de construção do conhecimento, enfatizando sua prática no esporte de rendimento, promovendo a heteronomia nos educandos, fazendo parte do sistema público de ensino, em final de carreira.

De uma forma geral, os professores entrevistados que adotam uma postura pedagógica mais progressista, dinamizam o processo de ensino aprendizagem de forma que o aluno seja o sujeito, alguns demonstraram um maior acúmulo teórico para expressar sua prática, outros menos, mas o intuito maior é levar a este educando a construir sua consciência corporal e assim, contribuir diretamente para construção de sua cidadania, pois este passa a ser um agente social, por estabelecer através dos conteúdos desta área do conhecimento, relações sociológicas, filosóficas, científicas, etc. O que fica claro com isso, é que o educador que faz a análise conjuntural da sociedade e da educação atual é tencionado a assumir o comprometimento com uma ação didático-metodológica relevante para a construção de uma ampla visão de mundo dos alunos, sejam estes crianças ou adolescentes, que ao experimentar vivências corporais contextualizadas e significativas gradativamente vão adquirindo esta visão da totalidade da realidade que o rodeia, exercendo com excelência seus direitos e deveres, sendo um verdadeiro cidadão, necessitando para isso ser crítico e autônomo.

A Educação Física pode ser um meio de desenvolvimento da criticidade e autonomia, a partir de ações descritas ao longo das falas dos entrevistados, ao propor planejamentos coletivos, relevando o contexto social e histórico dos alunos, ao eleger amplos objetivos que vislumbram o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo das crianças e adolescentes, elencando conteúdos variados, não somente os esportes de competição, potencializando a capacidade criativa, de resolução de problemas, a solidariedade e o respeito às diferenças. A utilização de metodologias e formas de avaliação variadas, onde haja construção individual e coletiva e não somente a reprodução de movimentos, também são meios que desenvolvem capacidade autônoma e crítica.

A autonomia e criticidade é condição de sobrevivência para os indivíduos na sociedade pós-tradicional, globalizada, centrada na concentração de renda e poder. Um indivíduo autônomo e crítico terá um maior discernimento para compreensão nas esferas econômica, psicológica, sócio-cultural e/ou política, pois é um indivíduo que interroga, reflete e delibera com liberdade e responsabilidade, é capaz de uma atividade refletida própria, e não

de uma atividade que foi pensada por outro sem a sua participação, sendo assim, a Educação Física, quando trabalhada numa perspectiva libertadora, progressista, legitima-se como área do conhecimento significativa do currículo escolar, em todos os níveis e modalidades de ensino e é um meio para que os indivíduos construam sua cidadania e intervenham na realidade de forma a modificá-la.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, J. **A construção de escolas democráticas: histórias e lutas sobre complexidade, mudanças e resistências.** São Paulo: Moderna, 2002.

BRITO, Carmem. **Consciência Corporal.** São Paulo. Editora Sprint, 1996.

CHALITA, Gabriel. **Educação. A solução está no afeto.** Rio de Janeiro: Editora Gente, 2001.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir.** Editora Gente: São Paulo, 2001.

FALKENBACH, A. **A educação Física na escola: uma experiência com professor.** Lajeado: Univates, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança.** 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro.** São Paulo: Scipione, 1989.

GONCALVES, M. **Sentir, Pensar, Agir-Corporeidade e Educação.** São Paulo: Papirus, 1994.

KUNZ, E. (Org.). **Didática da Educação Física.** Ijuí : 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTIN, S. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento.** Porto Alegre: 1994.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**. 2 ed. São Paulo: Libertad, 2002.